Conexão com o Mundo

As Minhas Experiências com a Vidraria

No mês de março, viajei para a pequena cidade de Corning, NY, o centro de vidraria mais importante nos EUA. Lá, encontrará um museo enorme dedicado ao vidro, chamado o Corning Museum of Glass. Há milhares de exemplos de vidraria no museu, recuperados de cada época dos últimos 3 milênios ou mais. O museo também tem galerias de obras rescentes de vidraria, feitos por artistas contemporáneos, inclusive dos artistas estrelados no programa de Netflix, Blown Away. O museu tem galerias que explicam a ciência da produção de vidro, por ex., como foi inventado o pirex e o Corningware. O museu contem oficinas onde os visitantes podem observar demostrações do modelagem de vidro ao vivo. Finalmente, o museu oferece oportunidades para os visitantes fazerem pequenas obras de vidro.

Gosto muito da vidraria artística, os seus cores, as suas formas que parecen fluir como água, e do uso controlado do fogo. Vários anos atrás, o centro de arte e artesania do centro de alunos da UWM ofereceu uma aula para aprender criar contas de vidro. Inscrevi-me, junto com o meu amigo Brian. Já sabia fazer arte de vários meios (por ex., grafite, tinta, argila) e até fazer vitrais simples, mais não sabia nada sobre a arte do vidro quente, feito sobre uma chama, e fiquei muito entusiasmada. A aula aconteceu durante 2 sábados por 3 horas cada vez. Primeiro, aprendimos fazer contas básicas de 2-3 cores. Logo, a profesora Julie nos ensinou criar bolhas de ár no vidro, usar vidros especiais que brilhavam, e fazer umas técnicas adicionais. Decidi comprar aqueles materiais dos que precisásse para fazer contas de vidro em casa. A partir de então, eu praticava a minha técnica, produzindo muitas contas e, de lá, muitos colares e pulseiras.

Durante a pandemia, com o tempo que ganhei por não ter que conduzir até o trabalho todos os dias, eu estava fazendo muitas contas de vidro, até me entediar disso. Fui em linha, na procura de ideias, e descobri vários vídeos de artistas de vidro fazendo berlindes (bolas de gude). Inicialmente, eu tinha dificuldades para fazer berlindes completamente redondos, coisa importante nos berlindes! Por boa sorte, descobri que aqui no Pittsburgh, onde mudámo-nos no ano 2019, há um centro importante de vidraria, que chama-se o Pittsburgh Glass Center. Que boa fortuna para mim! Assisti uma aula sobre fazer berlindes, e aprendi umas técnicas importantes

Voltando ao tópico do programa Blown Away, de Netflix, quero mencionar que, no ano passado, os 3 ganhadores da 3a temporada vieram aqui para fazerem residências neste mesmo centro de vidraria em Pittsburgh, e eu teve a oportunidade de os conhecer pessoalmente. Não sei o quê será o próximo passo no meu desenvolvimento artístico, mas acho que vai estar relacionado com a vidraria.

Susan H. Brody

A Minhas férias no Brasil em julho de 2023 foram maravilhosas. Os meus familiares e amigos fizeram uma festa Juninas surpresa. Na festa tinha muita comida típica do nordeste Brasileiro com base no milho e amendoim for exemplo, milho cozido, pamonha, curau, pipoca, mungunzá, canjica, quentão, vinho quente, arroz doce, paçoca, pé-de-moleque, bolo de milho, pinhão cozido, entre outras comidas. Muito dos convidados usam roupas típicas de festa junina camisa xadrez, chapéu de palha e vestido de chita ou roupa de tecido de algodão com estampas coloridas. Para mim é maravilhoso está no Brasil com familiares e amigos e tudo de bom para mim. Os Portugueses trouxeram para o Brasil a festa Junina no período de colonização no século 16. Ao longo do tempo as festas Juninas no Brasil foram também influenciadas pelas tradições indígenas e afro brasileiras, incorporando elementos culturais locais. Os indígenas contribuíram com a fogueira e rituais relacionados a agricultura os afro-brasileiros com influência africana trouxeram as danças, músicas, tambor e zabumba.

Eduardo Conceição

No Flowers

Don’t buy me flowers
They remind me of death
Certainly not the genus
Baby’s breath

Premature end
Due to scissors or knife
To die in a vase
A Painters still life?

Chris Smith

Nada de flores

Não me compre flores
Me lembram da morte
Certamente não o gênero
O fôlego do bebê

Fim prematuro
Devido às tesouras ou à faca
Morrer em um vaso
Uma natureza morta de pintor?

Traduzido por Ryan Ammerman

O receio do desconhecido

A criança teme o desconhecido
Não quer provar um novo prato
Não sabe se vai gostar ou se vai ser nojento
A incerteza da nova comida causa-lhe choro
Lhe dá pânico

A sua mãe encoraja-a a provar
Talvez você vá gostar
Não sabe a não ser que a prove

Tal como a criança
Os adultos temem o desconhecido
Alguns não querem acolher os imigrantes
Eles olham para o rosto e acham que têm droga
Que eles vão roubar o emprego

Mas, onde está a mãe do adulto para a animar a conhecê-lo?

Talvez o adulto vá gostar do imigrante
Talvez vá saber que partilham os mesmos sonhos para seus filhos
Que ele também quer uma chance para uma boa vida

Mas ele não faz isto.
Usa as suas armas e braços fechados para se defender
Porque tem medo do desconhecido

Mônica Murphy